

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

49/2015

Dow Chemical e DuPont anunciam fusão e criam grupo de US\$ 130 bilhões

Disponível em:

<http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20151211/dow-chemical-dupont-anunciam-fusao-criam-grupo-130-bilhoes/325487>

Data: 11/12/2015

Os gigantes americanos da agroquímica Dow Chemical e DuPont divulgaram oficialmente nesta sexta-feira sua fusão, quase em igualdade de condições, o que resulta na criação de um grupo no valor de 130 bilhões de dólares.

Uma vez combinadas, as duas empresas preveem se separar em três entidades que serão cotadas na bolsa de forma independente.

Uma se dedicará à agricultura, a segunda a especialidades químicas e a terceira a ciência dos materiais, indica o comunicado.

Segundo o texto, os acionistas da DuPont e de Dow vão repartir mais ou menos em partes iguais os títulos da nova companhia.

jum/fz/cd/cn

DOW CHEMICAL

E. I. DU PONT DE NEMOURS & CO

Embaixador da Bélgica e Lutosa participam de encontros para expandir negócios no Brasil

Disponível em: <https://www.comexdobrasil.com/embaixador-da-belgica-e-lutosa-participam-de-encontros-para-expandir-negocios-no-brasil/>

Data: 08/12/2015



São Paulo – O embaixador da Bélgica, Josef Smets, junto com a Lutosa, importante fabricante belga de batatas pré-fritas congeladas, participam de uma série de encontros empresariais e políticos para expansão desse mercado no país.

O Brasil é um dos maiores importadores de batatas pré-fritas e congeladas da Europa e a Bélgica é um dos maiores exportadores. O consumo anual per capita brasileiro é de 2 kg, um terço do padrão uruguaio e bem abaixo do consumo argentino, de 9 kg.

A articulação passa pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), que estuda a organização de comitativas entre os dois países para intercâmbio da tecnologia milenar de cultivo da batata belga. A produtividade por hectare na Bélgica é de cerca de 50 toneladas contra 30 toneladas no Brasil.

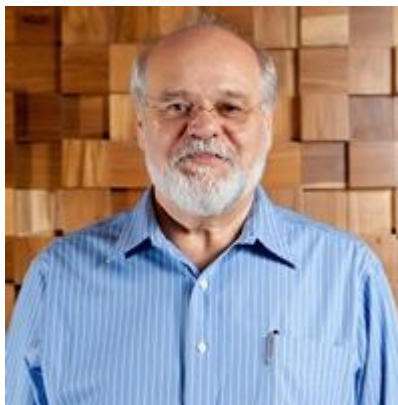
O embaixador e a Lutosa estão ainda em conversações com a Delegação da União Europeia no Brasil para que a batata processada seja incluída na pauta de negociação Mercosul-Europa, reaberta

recentemente. Houve um encontro recente com o Primeiro Conselheiro da Delegação, Nicola Ardito, que está estudando o assunto. Cinquenta por cento do mercado de batatas brasileiro é atendido pelo mercado externo.

Educação e Respeito

Disponível em: <http://blogdovaldemir.com.br/antonio-roque-dechen-educacao-e-respeito/>

Data: 05/11/2015



Por Antonio Roque Dechen

No penúltimo final de semana, 5,8 milhões de candidatos realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), 1,9 milhão de inscritos não compareceram. Realmente uma mobilização nacional, pois além da tensão dos candidatos, tem a torcida dos familiares e amigos, estão em jogo ideais e projetos de vida, após vários anos de preparação, todos almejam uma vaga nas universidades e a realização de seus sonhos. Neste provão, chamou-nos a atenção a questão com uma charge na qual o Dr. Ricardo pergunta ao seu cliente: "Porque o Dr. Desconfia que sua mulher tá tentando matá-lo?" A resposta: "Ela me serviu, pimentão, alface e tomate no jantar, e de sobremesa morango e uva". Na charge há uma crítica ao processo produtivo agrícola brasileiro levando a resposta a alternativa: uso de agrotóxicos nas plantações.

No Brasil os defensivos agrícolas, que são utilizados mundialmente, para proteger as plantações das pragas e doenças e que necessariamente tem que ser analisados e aprovados por três ministérios: da Agricultura, do Meio Ambiente e da Saúde, por meio da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Estes produtos tem que ser recomendados por um profissional qualificado para tal.

Certamente, centenas dos estudantes que estavam realizando o ENEM, tinham como opção um curso da área de Ciências Agrárias, e os candidatos de todas as áreas, aguardam a aprovação para a realização do curso de sua escolha. Na finalização dos cursos superiores os formandos fazem o solene juramento de respeito e defesa de toda a comunidade.

É lamentável o desrespeito aos profissionais da área de Ciências Agrárias embutido na charge referente a questão do ENEM. Um sistema de avaliação tem que primar pelo aspecto positivo da formação profissional. Educar é respeitar.

Antonio Roque Dechen, *Presidente do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS), Professor Titular do Departamento de Ciência do Solo da ESALQ/USP, Presidente da Fundação Agrisus e Membro do Conselho do Agronegócio (COSAG-FIESP).*

Enem coloca questão sobre os agrotóxicos como vilão do agronegócio

Disponível em: <http://agriculturasustentavel.org.br/artigos/enem-coloca-questao-sobre-os-agrotoxicos-como-vilao-do-agronegocio>

Data: 05/11/2015



Por **José Luiz Tejon Megido**, *Conselheiro Fiscal do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS), Dirige o Núcleo de Agronegócio da ESPM, Comentarista da Rádio Jovem Pan.*

O tema agrotóxico é dominado por busca de bruxas para serem lançadas às fogueiras das análises, sem racionalidade científica. O tema, por si só altamente venenoso, para ambos os lados, atacantes e defensores.

Considere, também, que os chamados agrotóxicos ou defensivos agrícolas são produzidos por grandes grupos multinacionais, o que por isso só incita um olhar de ódio ideológico de alguns, e quando odiamos o criador, desejamos matar as suas criaturas. Ou seja, o inseticida, o fungicida, o herbicida.

Vamos buscar o meio dessas emoções, a turma do meio, da razão científica. O CCAS (Conselho Científico para a Agricultura Sustentável) emitiu uma nota explicando: "No último Enem (Exame Nacional do

Ensino Médio) há uma questão que coloca o agrotóxico como vilão. Isso induz, erroneamente, os estudantes sobre o assunto. Ao contrário do que sugere a pergunta, associando o uso de agrotóxicos as desgraças alimentares e à saúde humana, os químicos são analisados no Brasil por três ministérios: Agricultura, Meio Ambiente e Saúde por meio da Anvisa."

Ou seja, este tema, agrotóxicos, engenharia genética, tudo o que significa a ciência e a tecnologia no campo, precisaremos abrir um diálogo direto com a sociedade urbana o mais cedo possível, pois será impossível imaginar alimentar 10 bilhões de seres humanos, e a China agora abrindo a lei para que os chineses tenham o segundo filho, fora do estado da arte científica.

Sobre agrotóxicos, a diferença entre o que mata e o que salva está na dose, na consciência do uso e, sem dúvida, numa integração sistêmica com as melhores práticas conservacionistas. E, claro, recursos humanos preparados para realizar as dosagens e as aplicações em lavouras e animais.

E quanto mais soubermos produzir com segurança orgânicos, biodinâmicos, ótimo. Mas que fique claro: não se trata deste ou daquele. No agronegócio precisamos tanto do nicho, do artesanato rural, quanto da escala intensiva e tecnológica. Finalizo: educação, acima de tudo educação. E viva a Pátria Educadora.

Tomate e batata mais caros aumentam custo de vida dos mais pobres

Disponível em:

<http://www.regiaonoroeste.com/portal/materias.php?id=131103>

Data: 08/12/2015

Os brasileiros mais pobres voltaram a sentir no bolso o peso da inflação. Em novembro, o custo de vida da população de baixa renda aumentou 1,06 por cento.

A pesquisa foi feita pela Fundação Getúlio Vargas com base nos produtos e serviços essenciais e mais consumidos pelas famílias mais pobres.

No mês passado, houve avanço em todas as classes de despesas.

Ou seja, os gastos com: habitação, transporte, comunicação, saúde, alimentação, vestuário e educação aumentaram.

Os grandes vilões da alta do custo de vida foram o tomate e a batata, que ficaram cerca de 40 por cento mais caros.

Depois vem a cebola, com aumento de 22 por cento, o açúcar e a gasolina.

A boa notícia é que o leite, por exemplo, ficou mais barato.

De um ano pra cá, o custo de vida das famílias mais pobres já disparou mais de 11 por cento.

IPC-DI: alta nas taxas do tomate e batata-inglesa pressiona inflação ao consumidor em Novembro de 2015

Disponível em: <http://br.advfn.com/jornal/2015/12/ipc-di-alta-nas-taxas-do-tomate-e-batata-inglesa-pressiona-inflacao-ao-consumidor-em-novembro-de-2015>

Data: 08/12/2015



O Índice de Preços ao Consumidor – Disponibilidade Interna (IPC-DI), aferido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 1,00% no décimo primeiro mês do ano. A valorização foi puxada, principalmente, pela alta do tomate (40,73%) e batata-inglesa (40,89%).

O preço do tomate subiu 40,73% no mês de novembro ante acréscimo de 2,49% no mês de outubro, obtendo uma diferença de variação de +38,24%. Já o preço da batata-inglesa subiu 40,89% em novembro ante queda de -14,11% em outubro, registrando a maior diferença de variação deste índice:+55,00%.

Outros itens que registraram aumento considerável de preço em novembro, na comparação com o mês anterior, foram: Gasolina, que subiu 2,67% em novembro desacelerando de 5,27% em outubro (diferença de variação de -2,60%); Etanol, que subiu 7,96% em novembro e havia subido 9,21% em outubro (diferença de variação de -

1,25%); e tarifa de eletricidade residencial, que subiu 1,95% em novembro e 1,13% em outubro (diferença de variação +0,82%).

Alguns itens contribuíram para que a valorização do IPC-DI em novembro de 2015 não fosse maior. As cinco principais influências negativas do Índice de Preços ao Consumidor – Disponibilidade Interna no décimo primeiro mês do ano foram: preço da geladeira e freezer, que caiu -1,48 em novembro e após um leve avanço de 0,05% em outubro (diferença de variação de -1,53%); preço dos alimentos preparados e congelados de aves, caiu -1,25% em novembro e -0,66% em outubro (diferença de variação de -0,59%); preço da manga, que caiu -7,08% em novembro e -11,97% em outubro (diferença de variação de -4,89%); preço dos alimentos para animais domésticos, que caiu -1,66% em novembro e havia variado 0,42% em outubro (diferença de variação de -2,08%); e preço do leite em pó, que caiu -1,69% em novembro e -0,24 em outubro (diferença de variação de -1,45%).

O IPC mede a variação de preços de um conjunto fixo de bens e serviços componentes de despesas habituais de famílias com nível de renda situado entre 1 e 33 salários mínimos mensais. Sua pesquisa de preços se desenvolve diariamente, cobrindo as sete principais capitais do país. Os preços são coletados entre os dias 01 e 31 do mês de referência.

Batata puxa alta de 8,66% na cesta básica em Campo Grande, diz Dieese

Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/12/batata-puxa-alta-de-866-na-cesta-basica-em-campo-grande-diz-dieese.html>

Data: 09/12/2015

Entidade diz que produtos agrícolas foram os responsáveis pelo índice. Dos 13 produtos da cesta individual, 12 subiram de preço.



A variação expressiva nos preços dos produtos agrícolas foi a principal responsável pela alta de 8,66% no preço da cesta básica em Campo Grande no mês de novembro em relação a outubro, passando de R\$ 339,20 para R\$ 368,59. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (9), pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Segundo o Dieese, a elevação registrada em Campo Grande para os produtos da cesta básica individual foi a segunda maior entre as 18 capitais em que a entidade faz a pesquisa, ficando atrás apenas da variação de Brasília, que foi de 9,22%.

O departamento aponta que desde outubro se observa uma trajetória “ascendente de preços” nos itens da cesta básica na cidade, tanto que em novembro, dos 13 produtos, 12 registraram elevação. As maiores

foram justamente dos produtos agrícolas: batata, 51,98%; tomate, 43,39% e banana, 24,09%.

O Dieese destaca que os aumentos destes três itens podem ser creditados as “variações climáticas”, bem como à “paralisação dos caminhoneiros”, o que afetou consideravelmente o mercado interno, além do “acréscimo com a cobrança dos fretes” no estado.

No mês, o único produto que teve queda de preços foi a manteiga, com 3,48%. A entidade destaca que no caso do item e de outros da cadeia do leite e derivados, o “processo de repasse de preços tem sido amenizado pela possibilidade de substituição dos produtos e de estoques” das mercadorias.

Desde o início do ano, a variação no custo total da cesta básica em Campo Grande é de 19,55%, e está um pouco abaixo do acumulado nos últimos 12 meses, que chegou aos 21,37% .

Com o aumento registrado em novembro, o trabalhador que recebe um salário mínimo por mês (R\$ 788) está comprometendo uma parcela maior de sua remuneração, 50,84% do valor líquido (já com o desconto da previdência) para adquirir os produtos que compõem a cesta básica individual.

Já em relação a cesta básica familiar, que seria o suficiente para atender uma família com dois adultos e duas crianças, o valor em Campo Grande chegaria a R\$ 1.105,77, o equivalente a 1,4 vezes o salário mínimo bruto.

O Dieese calcula ainda que para que o trabalhador brasileiro pudesse atender as suas despesas e de sua família, o salário mínimo necessário no país deveria ser de R\$ 3.399,22, no mês de novembro.

Produção de tomate e batata é afetada pelo clima e eleva cesta básica em 9%

Disponível em:

http://www.olhardireto.com.br/agro/noticias/exibir.asp?noticia=Producao_de_tomate_e_afetada_pelo_clima_e_eleva_cesta_basica_em_9&id=21874

Data: 09/12/2015



A variação de 40% e 20% no custo com o tomate e a batata em novembro no comparativo com outubro elevou em 9% a cesta básica em Cuiabá. O salto da cesta com 13 itens considerados essenciais foi de R\$ 354,10 para R\$ 384,80 na variação mensal. As carnes registram aumento de 4%.

Na comparação de novembro de 2015 com 2014 o incremento sentido na cesta básica, em média, foi de 18% em Cuiabá. O cuiabano o ano passado desembolsava em média R\$ 326,40 pelos 13 itens.

Levantamento revela que o cuiabano em novembro gastou em média R\$ 52,60 com o tomate, 40% a mais que os R\$ 37,50 de outubro e 12% que os R\$ 46,80 do mês o ano passado.

No caso da batata foram R\$ 30,20, valor este superior aos R\$ 25,10 de outubro e 50% a mais que os R\$ 20,20 em 2014.

De acordo com o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), em seu boletim mensal da Conjuntura Econômica, o tomate e a batata tiveram tamanha valorização em decorrência "aos

acontecimentos climáticos atípicos que afetaram a produção, prejudicando assim a oferta".

As carnes tiveram uma variação mensal de 4% de R\$ 135,30 em média para R\$ 140,20. Ao se comparar com o ano passado alta de 16% ante os R\$ 121,30.

A pesquisa realizada pelo Imea revela, ainda, que o leite registrou alta de 3% na variação mensal e 10% frente 2014. O feijão 3% ante outubro e 55% novembro do ano passado.

Salmão com lima e batata a murro no forno

Disponível em:

<http://www.impala.pt/detail.aspx?id=210618&idCat=2204>

Data: 09/12/2015



Proposta para fazer hoje mesmo e descobrir uma combinação de sabores que tem tanto de simples como deliciosa. Experimente!

INGREDIENTES:

500 g de batatinhas

4 postas de salmão

2 limas (sumo)
4 dentes de alho
500 g de feijão-verde
4 c. (de sopa) de azeite
sal, azeite e pimenta q.b.

Preparação:

1- Ligue o forno a 190° C. Lave as batatas, seque-as e coloque-as num tabuleiro. Salpique com sal grosso, leve ao forno por 25 minutos. Retire a espinha central e a pele das postas de salmão e coloque-as num tabuleiro. Tempere com o sumo das limas, sal e pimenta.

2- Junte dois dentes de alho esmagados e regue com metade do azeite. Leve ao forno durante 20 minutos. Corte o feijão verde a gosto e coza-o em água temperada com sal. Escorra-o e salteie no azeite com os dois dentes de alho restantes. Retire as batatas do forno e dê-lhes uma pancada suave para abri-las. Sirva-as com o salmão e o feijão-verde.

Agrotóxicos Registrados para Culturas com suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI) - "Minor Crops" - culturas incluídas de acordo com a IN N° 1/2014.

Empresa	Marca	Ingrediente Ativo	Classe	Cultur	At
Arysta LifeScience	Applaud 250 (1)	Buprofezin (B29)	Inseticida	Abóbora, abobrinha, chuchu, maxixe, abacate, cacau, cupuaçu, guaraná, maracujá, kiwi, romã, anonáceas, abacaxi, mamão, manga, berinjela, jiló, pimenta, quiabo, melancia.	Ato nº 63 de 16.12.14 - DOU 18.12.14
Arysta LifeScience	Kaligreen	Bicarbonato de potássio (B2)	Fungicida	Abóbora, abobrinha, chuchu, maxixe, abacate, cacau, cupuaçu, guaraná, maracujá, kiwi, romã, anonáceas, abacaxi, mamão, manga	Ato nº 36 de 28.05.15 - DOU 29.05.15
Arysta LifeScience	Kasumin (1)	Casugamicina (C07)	Bactericida	Melão, Melancia, Batata doce, cara, gengibre, inhame, mandioca, mandioquinha-salsa, nabo, batata yacon, rabanete, cebola, alho, chalota, agrião, almeirão, chicória, espinafre, rúcula, mostarda, acelga, estévia, brócolis, couve, couve-flor, couve-chinesa,	Ato nº 40 de 26.06.15 DOU
Arysta LifeScience	Akit o	Beta cipermetrina (C59)	Inseticida	Melancia, brócolis, couve, couve-flor, couve-chinesa, couve-de-bruxelas, milho, aveia, centeio, cevada, sorgo, triticale, Alface, cebola, manga, agrião, almeirão, chicória, espinafre, rúcula, mostarda, acelga, estévia, alho, chalota, abacate, cacau, cupuaçu, guaraná, maracujá, kiwi, romã, anonácea, abacaxi, mamão	Ato nº 61 de 07.10.15 - DOU 09.10.15
Arysta LifeScience	Select 240 EC	Cletodim (C32)	Herbicida	Batata-doce, beterraba, cará, gengibre, inhame, mandioca, mandioquinha-salsa, nabo, batata-yacon, rabanete, Berinjela, jiló, pimenta, quiabo	Ato nº 63 de 22.10.15 - DOU 26.10.15
Bas f	Cantus (1)	Boscalida (B41)	Fungicida	Melancia, Acerola, Amora, Framboesa, Seriguela, Almeirão, Chicória, Espinafre, Mostarda, Acelga, Berinjela, Jiló, Pimenta e Quiabo	Ato nº 38 de 19.06.15 - DOU 23.06.15
Bas f	Collis (1)	Boscalida (B41) + cresoxim-metilico (C56)	Fungicida	morango, acerola, framboesa, alho, melão, manga, kiwi, maracujá, pimentão, berinjela, jiló, pimenta, quiabo, melancia	Ato nº 45 de 14.07.15 - DOU
Bas	Forum (1)	Dimetomorfe	Fungicida	Guaraná, maracujá, alho, agrião, almeirão, espinafre, rúcula, berinjela, jiló, pimenta,	Ato nº 11 de 04.02.15

Bas f	Imunit (1)	alfa-cipermetrina (C58) + teflubenzurom (T33)	Inseticida	Abacaxi, abóbora, abobrinha, acelga, acerola, agrião, alface, alho, amora, berinjela, beterraba, brócolis, cebola, chuchu, couve-flor, couve-chinesa, couve-de-bruxelas, chicória, espinafre, jiló, mandioquinha, manga, morango, mostarda, nabo, pepino, pimenta, pimentão, pitanga, quiabo, repolho e rúcula.	Ato nº 38 de 19.06.15 - DOU 23.06.15
Bas	Kumulus DF	Enxofre (E04)	Fungicida	Caju	Ato nº 28 de 26.05.14
Bas	Pirate (1)	Clorfenapir	Inseticida/Acari	Morango	Ato nº 38, de
Bas	Raptor 70	Imazamox (I15)	Herbicida	Girassol e canola	Ato nº 45 de 14.07.15
Bas	Tutor (1)	Hidróxido de Cobre	Fungicida	Melancia, abacate, cacau, maracujá, manga, alho, berinjela, pimenta, quiabo e abóbora	Ato nº 51 de 26.09.15
Bas f	Nomolt 150	Teflubenzuron (T33)	Inseticida	Mamão, pêssego, girassol, trigo, cupuaçu, maracujá, anonácea, ameixa, marmelo, nêspera, pêra, couve-flor, brócolis, couve, couve-chinesa, couve-de-bruxelas, canola, gergelim, sorgo, milheto, aveia, centeio, cevada, triticales	Ato nº 63 de 22.10.15 - DOU 26.10.15
Bay er	Infinito (1)	Cloridrato de propamocarbe (P23) +	Fungicida	Alface, cebola, mamão, melão, melancia, rosa, pepino, pimentão, repolho, almeirão, chicória, abóbora, abobrinha, chuchu, berinjela, jiló, pimenta, quiabo, brócolis, couve, couve-flor, couve chinesa.	Ato nº 38 de 19.06.15 - DOU 23.06.15
Bay er	Consento	fenamidona (F55) + Cloridrato de propamocarbe (P23)	Fungicida	Almeirão, Chicória, abóbora, abobrinha, chuchu, beringela, jiló, pimenta e quiabo	Ato nº 69 de 26.11.15 - DOU 30.11.15
Du Pont	Premio (1)	Clorantranilprole (C70)	Inseticida	Melão, coco, melancia, repolho, brócolis, couve, couve-flor, couve chinesa, couve de Bruxelas, abóbora, abobrinha, chuchu, maxixe.	Ato nº 36 de 28.05.15 - DOU 29.05.15
Du Pont	Rumo WG (1)	Indoxacarbe (I21)	Inseticida	pimentão, berinjela, jiló, pimenta, brócolis, couve, couve-flor, couve-de-bruxelas, couve-chinesa, alface, agrião, almeirão, chicória, espinafre, rúcula, mostarda, acelga, estévia, melancia, abóbora, abobrinha, chuchu, maxixe e maracujá	Ato nº 63 de 16.12.14 - DOU 18.12.14
Du Pont	Kocide WDG	Hidróxido de Cobre	Fungicida	Melão e melancia	Ato nº 61 de 07.10.15

FM C	Affinity 400 EC	Carfentrazone- etilica (C49)	Herbicida	Mandioca	Ato nº 02 de 05.01.2015 DOU 27.01.2015
FM C	Auror a	Carfentrazone- etilica (C49)	Herbicida	Mandioca	Ato nº 63 de 16.12.14 - DOU 18.12.14